

Alencar diz que 2003 está perdido

SALVADOR – O vice-presidente da República, José Alencar (PL), afirmou ontem, na capital baiana, que 2003 é um ano perdido para a economia por causa das altas taxas de juros.

– Pode-se dizer que o ano está perdido. Nós já perdemos duas décadas (80 e 90) e temos de dar um jeito – disse Alencar antes de almoçar com o governador Paulo Souto (PFL-BA), no Palácio de Ondina (residência oficial do governo baiano).

Segundo o vice-presidente, a alternativa do governo para a retomada do crescimento não passa pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central.

– A saída não é pelo Copom. A saída é pelo trabalho, pela produção, pela exportação, pela construção de elevado saldo da balança comercial e pelas transações correntes. Só assim vamos construir a nossa independência.

Indagado se o governo está “fazendo o dever de casa” para

Vice voltou a criticar medidas da equipe econômica do governo

possibilitar a retomada do crescimento, Alencar respondeu: “Estou tentando fazer, estou tentando fazer”.

Para o vice-presidente, a redução na taxa básica de juros estabelecida pelo Copom na última reunião (de 26% para 24,5% ao ano) não alterou o panorama econômico.

– Não houve queda nenhuma. Eu não entro no assunto Copom, falo do ponto de vista filosófico e político. E, do ponto de vista filosófico e político, as taxas de juros no Brasil são um verdadeiro regime de juros despropositado.

Para defender sua opinião, Alencar comparou as taxas cobradas no Brasil com as de outros países.

– Se você pegar 25 países, o Brasil incluído, em determinados casos a taxa cobrada é igual a 10% do que pagamos. Em outros, a proporção é de 5%. E olha que estou falando da taxa básica real, porque, se formos falar em taxa de crédito, o que cobramos é um crime.

Em conversa reservada com o prefeito de Salvador, Antonio Imbassahy (PFL), Alencar classificou ainda como “paliativas” as medidas mais recentes tomadas pelo governo para acelerar o desenvolvimento econômico.